

# AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS: ONDE ESTÃO ESSES RECURSOS?

*THE MULTIFUNCTIONAL RESOURCES CLASSROOMS AND THE TECHNOLOGICAL RESOURCES: WHERE ARE THESE RESOURCES?*

Rejane Fernandes da Silva Vier<sup>1</sup>, Rosemari Monteiro Castilho Foggiato Silveira<sup>2</sup>, Sani de Carvalho Rutz da Silva<sup>3</sup>, Cliciane Fernandes Correia<sup>4</sup>, Moises Marques Prsybyciem<sup>5</sup>

Recebido: maio/2017 - Aprovado: março/2018

**RESUMO:** Este artigo objetivou identificar os recursos tecnológicos disponíveis nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) de escolas da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa, Paraná (Brasil), caracterizando o uso desses recursos pelos professores em suas práticas pedagógicas inclusivas, bem como suas percepções acerca da importância das tecnologias no trabalho com alunos público-alvo da educação especial. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário composto por cinco questões abertas, aplicado a vinte e seis professores atuantes de vinte e seis escolas da rede estadual. Os resultados indicam que a maioria das SRM dispõe de recursos tecnológicos, sendo o computador o equipamento mais mencionado pelos participantes. Contudo, ainda foram evidenciadas escolas que não contam com tais recursos, o que leva docentes a buscar alternativas de trabalho para suprir essa carência. Diversos professores relataram dificuldades, entre as quais se destacam a ausência de recursos financeiros para a manutenção dos equipamentos disponíveis e para aquisição de materiais de apoio, configurando-se como um fator que compromete o desenvolvimento do trabalho pedagógico. No que se refere à importância dos recursos tecnológicos nas SRM, todos os participantes consideraram as tecnologias como essenciais para o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial, reconhecendo-as como aliadas no processo de complementação e suplementação dos conteúdos e, consequentemente, na promoção da inclusão educacional.

- 1 <https://orcid.org/0000-0001-9123-1725>. Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Câmpus Ponta Grossa, Rua Doutor Washington Chueire, 330, Jardim Carvalho, CEP: 84017-220, Ponta Grossa PR, Brasil. E-mail: rejanevier@hotmail.com
- 2 <http://orcid.org/0000-0002-0432-5182>. Doutora em Educação Científica e Tecnológica (2007) pela UFSC. Docente Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia: Mestrado Profissional (PPGECT) e Doutorado Acadêmico (PPGECT). da UTFPR-Câmpus Ponta grossa, Rua Doutor Washington Chueire, 330, Jardim Carvalho, CEP: 84017-220, Ponta Grossa PR, Brasil. E-mail: castilho@utfpr.edu.br
- 3 <https://orcid.org/0000-0002-1548-5739>. Doutora em Ciência dos Materiais pela UFRGS. Docente Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia: Mestrado Profissional (PPGECT) e Doutorado Acadêmico (PPGECT). da UTFPR-Câmpus Ponta grossa, Rua Doutor Washington Chueire, 330, Jardim Carvalho, CEP: 84017-220, Ponta Grossa PR, Brasil. E-mail: sani@utfpr.edu.br
- 4 <https://orcid.org/0000-0002-2945-4706>. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas da UTFPR-Campus Ponta Grossa-Paraná. E-mail: clicianec@alunos.utfpr.edu.br
- 5 <https://orcid.org/0000-0001-8220-7416>. Doutor em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Câmpus Ponta Grossa, Rua Doutor Washington Chueire, 330, Jardim Carvalho, CEP: 84017-220, Ponta Grossa PR, Brasil. E-mail: moises.przybyciem@uffs.edu.br





**PALAVRAS-CHAVE:** Recursos Tecnológicos, Educação Inclusiva, Sala de Recursos Multifuncional.

**ABSTRACT:** This article aimed to identify the technological resources available in the Multifunctional Resource Rooms (MRR) of state schools in the municipality of Ponta Grossa, Paraná (Brazil), characterizing the use of these resources by teachers in their inclusive pedagogical practices, as well as their perceptions about the importance of technologies in working with students who are the target audience of special education. To this end, a questionnaire composed of five open-ended questions was used as a data collection instrument, applied to twenty-six teachers working in twenty-six schools in the state network. The results indicate that most MRRs have technological resources, with the computer being the most frequently mentioned equipment by the participants. However, schools that do not have such resources were also identified, leading teachers to seek alternative ways to overcome this deficiency. Several teachers reported difficulties, among which the lack of financial resources for the maintenance of available equipment and for the acquisition of support materials stands out, constituting a factor that compromises the development of pedagogical work. Regarding the importance of technological resources in Special Education Services, all participants consider technologies essential for serving students who are the target audience of special education, recognizing them as allies in the process of complementing and supplementing content and, consequently, in promoting educational inclusion.

**KEYWORDS:** Technology Resources, Inclusive education, Multifunctional Resource Classroom.

## 1 Introdução

**É** fato que a sociedade contemporânea é marcada pelo desenvolvimento acelerado da tecnologia e pela expansão de seus inúmeros recursos. No entanto, torna-se cada vez mais necessário refletir sobre a aplicabilidade dessas ferramentas, de modo que elas efetivamente contribuam para o aprimoramento das relações sociais e institucionais.

No campo educacional, diversos estudos apontam a relevância dos recursos tecnológicos para o processo de ensino e aprendizagem. De modo semelhante, na educação especial inclusiva, observa-se a forma como tais recursos são empregados e como contribuem para a promoção da inclusão educacional (BORGES; TARTUCI, 2017). Nesse contexto, as tecnologia assistivas surgem como estratégias fundamentais para superação de barreiras e para garantia da acessibilidade e da inclusão escolar (VARELA; OLIVER, 2013).

Embora a inclusão educacional constitua tema de inúmeros debates, esse processo ainda se encontra em fase de consolidação, exigindo a busca constante por diferentes recursos e práticas pedagógicas inclusivas e inovadora. A Sala de Recursos Multifuncional (SRM) representa um programa de atendimento educacional especializado que, de acordo com a Instrução nº. 15/2018 - SEED/SUED, do Estado do



Paraná, tem como objetivo promover a inclusão educacional de forma a complementar e suplementar ao trabalho desenvolvido nas classes comuns do ensino regular.

Como o próprio nome indica a “SRM” é um espaço que demanda de recursos diferenciados, os quais são essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Todavia, constata-se que, em muitos casos, as salas de recursos multifuncionais ainda não dispõem dos equipamentos e materiais necessários para a realização de um trabalho efetivamente diferenciado, capaz de atender às necessidades dos estudantes e dos professores.

Diante dessa problemática, o presente estudo teve como objetivo identificar os recursos tecnológicos disponíveis nas SRM de escolas da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa, Paraná (Brasil), caracterizando o uso desses recursos pelos professores em suas práticas pedagógicas inclusivas, bem como suas percepções acerca da importância das tecnologias no trabalho com alunos público-alvo da educação especial. Participaram da pesquisa vinte e seis professores atuantes em SRM de vinte e seis escolas de rede estadual de ensino do referido município.

## 2 Embasamento teórico

### 2.1 A Sala de Recursos como espaço de inclusão

A SRM configura-se, atualmente, como um programa de atendimento educacional especializado consolidado no espaço escolar de diversas instituições, com o intuito de complementar o trabalho desenvolvido nas classes comuns do ensino regular. Conforme a Instrução nº. 15/2018 - SEED/SUED:

O Atendimento Educacional Especializado – AEE é o conjunto de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, prestado de forma complementar e/ou suplementar à formação dos estudantes público-alvo da educação especial e/ou com Atraso Global do Desenvolvimento, que acontecerá, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncionais e/ou no Centro de Atendimento Especializado (PARANÁ, 2008, p.1-2).

O que inicialmente se configurava como um desafio para os profissionais da educação tornou-se, atualmente, um importante recurso no atendimento aos alunos público-alvo da Educação Especial, os quais recebem acompanhamento complementar e suplementar à classe comum do ensino regular por meio das atividades desenvolvidas na SRM.

De acordo com Mantoan, Prieto e Arantes (2016), atrelada à expansão do ensino fundamental ocorrida na década de 1990, à violação do direito de acesso de todos à escola e à preocupação com os índices de qualidade do ensino no Brasil, surgiu também a necessidade de novas estratégias de atendimento aos alunos público alvo da educação especial.

Tendo como ponto de partida as potencialidades dos alunos – compreendidas elemento fundamental para o desenvolvimento -, e não apenas suas necessidades, os serviços de atendimento educacional especializado surgem como resposta à crescente demanda da educação especial. Nesse contexto, a SRM

caracteriza-se como um serviço especializado destinados aos alunos matriculados nas classes comuns do ensino regular, com o objetivo de oferecer atendimento às suas necessidades educacionais específicas, assegurando e mantendo sua permanência no ensino regular, ao mesmo tempo em que busca suprir suas demandas particulares de aprendizagem.

Lopes e Marquezine (2012, p. 493) destacam que a oferta da SRM passou a ser considerada, pelos estados da Federação, como um dos serviços da Educação Especial voltados a contribuir para a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas. Demonstrando concordância com a posição da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, os estados passaram, também, a legislar sobre esse serviço, imcorporando-o às suas políticas educacionais.

“Entre os anos de 2005 e 2010, houve um grande investimento na Sala de Recursos como espaço prioritário para a oferta do Atendimento Educacional Especializado [...]” (BAPTISTA, 2011, p. 60). Com base nisso, os autores afirmam que ocorreram avanços no debate acerca das atribuições do professor da SRM.

Conforme a Instrução n.º 15/2018 - SEED/SUED, a SRM tem como objetivo promover e ampliar a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial em todos os espaços e atividades propostas no cotidiano escolar de forma complementar e/ou suplementar, com vistas ao desenvolvimento da sua autonomia.

Os serviços de atendimento educacional especializado devem ser realizados em escolas, em locais dotados de recursos pedagógicos, adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos (PARANÁ, 2011). Esses recursos devem ser disponibilizados de modo a atender às necessidades dos estudantes e oferecer suporte ao trabalho docente, uma vez que a inclusão educacional somente se efetiva quando há, de fato, aprendizagem.

A Sala de Recursos e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil devem ser organizados com materiais didáticos de acessibilidade, recursos pedagógicos específicos adaptados, brinquedos, equipamentos tecnológicos e mobiliários adequados à faixa etária atendida (PARANÁ, 2008, p.6).

Pensando a escola como um espaço de promoção da inclusão educacional e reconhecendo a importância do papel do professor ao assumir a tarefa de promover a aprendizagem, Mantoan, Prieto e Arantes (2016) ressaltam que não se deve apoiar apenas no discurso da inclusão social, a qual se acredita que, uma vez inserido o aluno no ambiente escolar, a tarefa de inclusão já se encontra efetivada.

Diante do exposto, entende-se que a adequação e o uso consciente de recursos e estratégias diferenciadas de ensino são fundamentais para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, tal prática exige do profissional uma postura reflexiva e crítica e, sobretudo, a busca constante de conhecimento e aprimoramento de suas competências, de modo que os recursos realmente contribuam para o trabalho pedagógico e favoreçam a inclusão educacional.



## 2.2 As tecnologias e o processo de inclusão educacional

De acordo com a definição apresentada pelo Comitê de Ajudas Técnicas, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR), a Tecnologia Assistiva trata-se de:

uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2007a, p.3).

A terminologia “Tecnologia Assistiva” foi oficializada pelo Comitê de Ajudas Técnicas da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (VARELA; OLIVER, 2013). Borges e Tartuci (2017) destacam que a Tecnologia Assistiva é um conceito ainda recente, em processo de construção. Observa-se que essa construção, mencionada pelas autoras, ocorre em função do avanço constante da tecnologia e de suas contribuições para a promoção da inclusão. Nessa perspectiva, as autoras ressaltam a importância dos recursos de Tecnologia Assistiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência.

Quanto ao papel dos serviços de atendimento educacional especializado, Borges e Tartuci (2017) destacam a importância desses programas como agentes de implementação de recursos que possibilitem aos alunos maior autonomia na realização de suas atividades.

Uma questão relevante abordada por Varela e Oliver (2013) diz respeito à necessidade de reformulação das práticas voltadas ao uso das Tecnologias Assistivas, bem como à importância de se considerar os contextos singulares de seus usuários.

Outros autores corroboram a relevância da tecnologia no contexto educacional inclusivo. Mantoan, Prieto e Arantes (2016) destacam que a inclusão não se limita à presença física do aluno na escola, sendo necessária a implementação de estratégias pedagógicas diversificadas, entre as quais se incluem os recursos tecnológicos, que tornam o ensino mais significativo e estimulante.

Santos et. al (2025) apontam que as tecnologias assistivas contribuem para inclusão educacional de pessoas surdas e para o desenvolvimento dos alunos. Entre as tecnologias destacam-se os softwares de tradução de textos para língua de sinais, ferramenta de tradução de falas para língua de sinais com utilização de inteligência artificial e tecnologias auditivas.

Assim, os estudos indicam que a tecnologia e a tecnologia assistiva desempenham um papel estratégico no processo de inclusão educacional, sendo imprescindível que os professores recebam formação adequada para planejar, implementar e avaliar o uso desses recursos, sempre respeitando as especificidades de cada aluno e potencializando seu aprendizado.



### 3 Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa, de natureza exploratória. De acordo com Moreira e Caleffe (2008), as pesquisas exploratórias tem como objetivo proporcionar uma compreensão mais ampla acerca de um determinado fenômeno, constituindo-se, muitas vezes, em uma etapa inicial de uma investigação mais abrangente.

#### 3.1 Universo da pesquisa

Participaram da pesquisa vinte e seis professores de SRM pertencentes a vinte e seis escolas da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa, Paraná (Brasil). As instituições participantes estão vinculadas ao Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa/PR. Os docentes que participação da investigação atuam na modalidade de Educação Especial e possuem formação em nível de especialização na área; contudo, a formação inicial desses profissionais é diversificada.

#### 3.2 Técnicas de coleta/construção dos dados

As fontes de informação dessa pesquisa consistem em professores que aceitaram participar do estudo, além de artigos científicos e livros relacionadas à temática investigada. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por questões abertas, aplicado em formato impresso, contendo as seguintes perguntas:

1. Qual é a sua área de formação inicial?
2. Há quanto tempo atua na Educação Especial? E na Sala de Recursos Multifuncional (SRM)?
3. Você dispõe de recursos tecnológicos em Sala de Recursos? Em caso afirmativo, quais?
4. De que forma você utiliza esses recursos?
5. Você considera importante o uso de recursos tecnológicos no trabalho com alunos público-alvo da Educação Especial na Sala de Recursos? Justifique sua resposta.

#### 3.3 Gestão da informação

Para preservar a identidade dos professores participantes, estes foram identificados pelas siglas P1, P2, P3 até P26. Todos os participantes foram convidados a integrar a pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram assegurados a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas/construídas neste estudo, bem como o anonimato dos participantes na divulgação dos resultados.



### 3.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi conduzida com base nas técnicas de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). O processo foi organizado em três etapas: i) pré-análise dos dados; ii) exploração do material; e, iii) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A partir desse processo, emergiram duas categorias de análise: a) A Sala de Recursos como espaço de inclusão; e, b) Os recursos tecnológicos como mecanismo de inclusão.

## 4 Análise e discussão dos resultados

### 4.1 A sala de recursos como um espaço de inclusão

O programa de atendimento educacional especializado, Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), é conduzido por professores especialistas em Educação Especial; entretanto, a formação inicial desses profissionais é diversificada, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos professores participantes da pesquisa.

Nº de professores	Formação inicial	Especialização
16	Licenciatura em Pedagogia	Educação Especial
4	Licenciatura em Educação Física	Educação Especial
4	Licenciatura em Letras	Educação Especial
1	Licenciatura em Ciências	Educação Especial
1	Licenciatura em História	Educação Especial
<b>Total: 26</b>		

Fonte: Autoria própria.

Como não há pré-requisito de formação em uma graduação específica para a contratação de professores de SRM, os profissionais participantes provêm de diferentes áreas do conhecimento. A especialização, entretanto, deve ser obrigatoriamente na área de Educação Especial; por isso, todos os docentes possuem formação específica, atendendo à Instrução n.º 016 /2011 da SRM (PARANÁ, 2011).

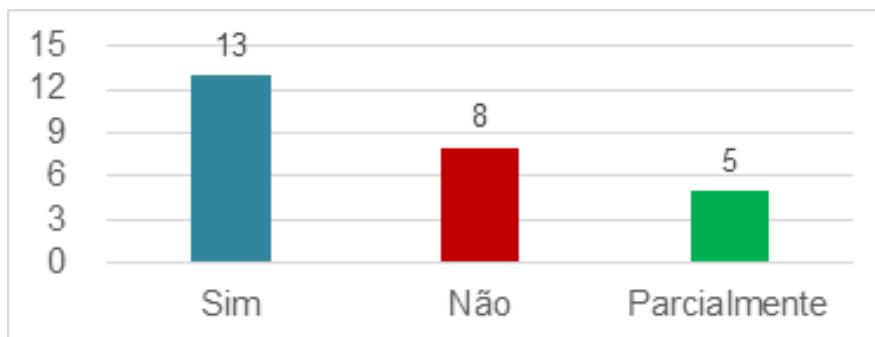
Quanto às escolas em que os participantes do estudo atuam, todas possuem o programa de atendimento educacional especializado, SRM; entretanto, o espaço físico destinado ao programa não está disponível em todas as instituições. Cinco professores relataram que a ausência de uma sala específica, sendo o atendimento realizado em um espaço adaptado. Duas dessas escolas encontram-se em reforma e, segundo os professores, a SRM está temporariamente instalada em outro ambiente.

Apesar de os recursos tecnológicos estarem cada vez mais presentes na sociedade atual, os dados indicam que, das vinte e seis escolas investigadas, oito não dispõem de equipamentos tecnológicos, tais como computadores, televisores, projetores, rádios, entre outros. Entre as SRM que possuem recursos

tecnológicos, treze escolas relataram disponibilidade dos equipamentos; todavia, cinco dessas apresentaram problemas de funcionamento, seja por necessidade de manutenção ou pela falta de acesso à internet. Nesta pesquisa, essas situações foram consideradas parcialmente disponíveis.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a distribuição dos recursos tecnológicos nas escolas investigadas:

Gráfico 1 – Recursos tecnológicos disponíveis nas SRM.



Fonte: Autoria própria.

Os dados indicam uma problemática apontada pelos professores quanto ao funcionamento e à manutenção dos recursos tecnológicos. Das treze escolas que dispõem de recursos nas SRM, cinco não possuem acesso adequado à internet ou manutenção regular, e equipamentos como computadores e impressoras apresentam funcionamento inadequado.

Os relatos dos professores evidenciam essas dificuldades: “Nas salas de recursos multifuncionais os recursos são mais escassos ainda. Conto apenas com uma TV e um vídeo, e um computador sem internet, no caso de pesquisa usamos o laboratório de informática da escola.” (P2). E, ainda P7 aponta que “parcialmente, pois os mesmos não funcionam a contento. A impressora estragada”.

Esses relatos reforçam a necessidade de investimentos e manutenção contínua dos recursos tecnológicos nas SRM, visando garantir o atendimento educacional especializado de forma eficiente e inclusiva. Além disso, entende-se a importância de uma formação inicial e continuada de professores para o uso adequado desses recursos no contexto da SRM.

Os dados evidenciam um contrassenso, uma vez que a Instrução n.º 15/2018 -SEED/SUED, estabelece que: “os materiais pedagógicos, tecnológicos e mobiliários cedidos pelo MEC/SECADI deverão fazer parte do acervo da Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil” (PARANÁ, 2018, p. 6).

Diante desse fato, é fundamental que a comunidade escolar se mobilize para garantir a disponibilização desses recursos, que são de responsabilidade do Estado e devem estar acessíveis às instituições que contam com o programa. Como destacam Mantoan, Prieto e Arantes (2016), a inclusão educacional não se efetiva apenas com o ingresso dos alunos com deficiência na rede regular de ensino, assegurado por lei, mas também pela apropriação dos conceitos essenciais ao domínio do conteúdo escolar.

Para tanto, torna-se necessário o uso de recursos e estratégias de ensino diversificados, capazes de estimular os alunos e favorecer o processo de ensino e aprendizagem.



#### 4.2 Os recursos tecnológicos como mecanismo de inclusão

Considerando a importância do uso de recursos tecnológicos no processo de inclusão educacional, os dados da pesquisa indicam que cinco professores relataram que, apesar de algumas SRM não disporem de recursos no espaço específico, as escolas possuem laboratórios de informática equipados, que podem ser utilizados tanto pelos professores e quanto pelos alunos.

Duas professoras destacaram que utilizam recursos próprios, como notebook, tablet e smartphone, levando-os para a SRM. Ressalta-se que, mesmo não havendo disponibilidade desses recursos na sala, as professoras recorrem aos equipamentos próprios para suprir a carência existente, uma vez que a escola dispõe desses materiais.

Os recursos tecnológicos presentes nas SRM, conforme apontados pelos participantes, estão apresentados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Recursos Tecnológicos da SRM.

Recursos	Nº de respondentes
Computador	11
Notebook	4
Impressora	2
Televisor	3
DVD	1
Rádio	1
Celular/Smartfone	4

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

As SRM que dispõem de computadores recebem esses recursos, assim como notebooks e impressoras, por meio do Ministério da Educação. Ressalta-se que os smartphones mencionados pelos respondentes são recursos próprios, utilizados pelos professores no contexto da SRM para o trabalho com os alunos. Quanto aos notebooks, alguns são de uso pessoal dos docentes, enquanto outros foram disponibilizados pelo Ministério da Educação.

Em relação aos televisores, alguns professores utilizam modelos do tipo “TV pen drive”, fornecidos pela Secretaria do Estado de Educação do Paraná, que possibilitam a projeção de imagens e conteúdo previamente programados pelos professores.

Quando questionados sobre a forma de utilização dos recursos tecnológicos, os professores mencionaram, principalmente, atividades como jogos pedagógicos, atividades de escrita, entre outras, conforme ilustrado na Tabela 2 a seguir:



Tabela 2 – Utilização dos Recursos Tecnológicos na SRM.

Utilização	Nº de respondentes
Pesquisa	5
Jogos	4
Digitação	2
Impressão de Atividades	6
Vídeos	2
Fotografia	2
Registro de Classe On-line/RCO	2

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Como observado na Tabela 2, os recursos são explorados pelos professores de diferentes maneiras. Embora algumas práticas ainda reproduzam formas tradicionais de ensino, outras atividades, como jogos e pesquisas, contribuem para estimular a curiosidade dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico. Atividades como digitação ou impressão de exercícios representam formas diversificadas de uso dos recursos, mas com menor potencial interativo.

Os professores participantes reconhecem a importância dos recursos tecnológicos, destacando os benefícios e contribuições proporcionados no trabalho desenvolvido na SRM com alunos público-alvo da educação especial, conforme relatado pela professora P7: “Considero de fundamental importância, pois nossos alunos precisam de aulas atrativas trabalhamos com as lacunas de aprendizagem mas também auxiliamos nas disciplinas do ensino regular não tem como ficar somente com a escrita e atividades xerografadas, precisamos inovar sempre”.

Na fala da professora, observa-se o reconhecimento da importância da utilização de recursos diversificados e da necessidade de inovação, alinhando-se à função prevista na Instrução n.º 015/2018, que estabelece o uso de recursos variados no processo de ensino.

Ressalta-se que esse posicionamento das professoras está em consonância com as reflexões de Prieto e Arantes (2006), que afirmam que a escola não pode ser considerada apenas como um espaço apenas de socialização, mas deve garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Outro ponto importante destacado pelos professores refere-se ao envolvimento dos alunos com a tecnologia e ao modo como ela desperta o interesse. Quando questionados sobre a relevância do uso de recursos tecnológicos no trabalho com alunos público-alvo da Educação Especial na Sala de Recursos, os participantes enfatizaram diferentes aspectos. A resposta de P8 ressaltou: “Acho muito importante, a tecnologia desperta neles a curiosidade! Eles querem ver como é. Eles aprendem melhor vendo, escutando e colocando em prática.” De forma semelhante, a participante P5 afirmou: “Acho fundamental. É importante variar as estratégias pedagógicas. A tecnologia é um recurso rico e que desperta muito interesse dos alunos.” A professora P7 complementou: “o que dá resultado a gente utiliza e busca alternativas para que o aluno além de sentir prazer em participar das aulas possa ampliar seu conhecimento.” Por fim, P11 destacou: “com certeza, eles adoram, desperta mais o interesse do aluno em aprender vários conteúdos.”



Esses relatos evidenciam que o uso de recursos tecnológicos na SRM contribui significativamente para tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, atraente e eficaz para os alunos público-alvo da Educação Especial.

Dentre os vinte e seis professores participantes da investigação, dois ressaltam que, embora os recursos tecnológicos sejam de grande importância, seu uso demanda um planejamento pedagógico estruturado, de modo a atender aos objetivos propostos pelo professor e às necessidades dos alunos.

Na fala do participante P3, essa percepção torna-se explícita:

Acho muito importante as ferramentas tecnológicas, uma vez que as mesmas estimulam a curiosidade, a criatividade, bem como as várias possibilidades acerca da percepção de mundo. Entretanto, tenho algumas ressalvas a respeito de algumas formas como essas ferramentas são utilizadas em sala de aula. Em outras palavras, acho que as tecnologias são importantes desde que as mesmas façam parte de um planejamento muito bem estruturado, atendam às especificidades de cada aluno e que contribuam de forma efetiva para o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos, isto é, possibilite a inclusão efetiva desses alunos e não como pretexto para uma exclusão velada.

Esse relato evidencia uma reflexão crítica sobre o uso pedagógico das tecnologias, destacando que sua eficácia está condicionada ao planejamento intencional e à adequação às reais necessidades dos alunos da Educação Especial.

A professora P7 ainda destaca: “Precisamos inovar sempre, mas com cautela, sem esquecer de que é preciso planejar as ações.” Os posicionamentos de P3 e P7 convergem com as considerações de Varela e Oliver (2013), que ressaltam a importância do planejamento e da reformulação das práticas pedagógicas, de modo a atender efetivamente às necessidades e individualidades dos alunos.

Também merece destaque o posicionamento de P1, que reforça a necessidade de considerar as especificidades dos estudantes: “Sabemos que tem estilos de aprendizagens diferentes, logo os recursos nos propiciam estratégias diferenciadas que corroboram no processo de ensino e aprendizagem” .

Essas falas demonstram que o uso de recursos tecnológicos nas SRM vai além da simples inserção de ferramentas digitais no cotidiano escolar. Trata-se de uma prática que exige intencionalidade pedagógica, planejamento e sensibilidade por parte do professor para adaptar as tecnologias às particularidades e potencialidades de cada estudante. Nesse sentido, os recursos tecnológicos configuram-se como instrumentos que potencializam o ensino e favorecem a inclusão educacional, desde que empregados de forma crítica e planejada aos objetivos de aprendizagem.

## 5 Considerações finais

Fonte de inúmeros debates, a inclusão educacional ainda se configura como um desafio para muitos educadores e instituições de ensino. Isso porque, muito além do discurso sobre uma educação que atenda a todos os alunos, observa-se a necessidade de práticas pedagógicas e de recursos que realmente

contribuam para o trabalho pedagógica docente e possibilitem o acesso efetivo dos alunos ao conteúdo desenvolvido nas classes comuns do ensino regular.

As SRM surgiram com o propósito de complementar e suplementar o trabalho realizado nas classes comuns. Como o próprio nome indica, as SRM dependem da existência de recursos que sejam, de fato, essenciais para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que contemple os conteúdos curriculares e, ao mesmo tempo, supra as barreiras decorrentes das necessidades educacionais dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Apesar de os recursos estarem assegurados por lei e constituírem-se como elementos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, observa-se que eles ainda não estão plenamente disponíveis nas instituições de ensino. Os dados desta pesquisa evidenciam que um número significativo de SRM não dispõe de recursos tecnológicos, ou quando os possuem, estes se encontram em condições inadequadas de uso – obsoletos, limitados, necessitando de manutenção ou com acesso restrito à internet. Diante desse cenário, constata-se a urgência de efetivar, na prática, os direitos educacionais garantido por lei, assegurando que os alunos público-alvo da Educação Especial tenham acesso a recursos adequados e a uma educação verdadeiramente inclusiva.

É fato que as tecnologias, atualmente, são consideradas importantes aliadas no processo de inclusão educacional. Os professores participantes deste estudo em sua totalidade reconhecem a relevância desses recursos, bem como a necessidade de um planejamento pedagógico adequado para sua utilização, de modo a otimizar o trabalho docente e potencializar a aprendizagem dos alunos.

Diante dos resultados, ressalta-se a importância dos recursos tecnológicos para o trabalho desenvolvido nas SRM, bem como a necessidade de garantir que todas as salas disponham desses recursos. Trata-se de equipamentos previstos em lei, essenciais para promover a inclusão educacional e tornar efetiva a prática pedagógica inclusiva em todas as escolas. Além disso, entende-se que a formação inicial e continuada dos professores, aliada a investimentos consistentes em tecnologia educacional, constitui um fator central para garantir uma educação inclusiva de qualidade.

## Referências

BAPTISTA, C. R. Ação pedagógica e educação Especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.17, p. 59-76, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/B4mkmTPHqg8HQYsLYxb6tXb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Wanessa Ferreira.; TARTUCI, Dulcélia. **Tecnologia Assistiva: Concepções de Professores e as Problematisações Geradas pela Imprecisão Conceitual**. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 23, n. 1, p. 81-96, Mar. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382017000100081&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000100081&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 3 dez. 2018.



**BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República** (CORDE/SEDH/PR), 2007a. Disponível em: [http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/Comit%C3%A9%20de%20Ajudas%20T%C3%A9cnicas/A%20ta\\_VII\\_Reuni%C3%A3o\\_do\\_Comite\\_de\\_Ajudas\\_T%C3%A9cnicas.doc](http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/Comit%C3%A9%20de%20Ajudas%20T%C3%A9cnicas/A%20ta_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.doc). Acesso em: 08 dez. 2018.

LOPES, E.; MARQUEZINE, M. C. Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 3, p. 487-506, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Kp6t79yGSWJJKNswXDfxPLR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Maria Cecilia; ARANTES, Valéria. **Educação inclusiva: princípios, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2016.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PARANÁ. **Instrução n.º 016 /2011 de 22 de novembro de 2011**. Critérios para o atendimento educacional especializado em Sala de Recursos Multifuncional Tipo I, na Educação Básica-área da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/Instrucao162011.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PARANÁ. **Instrução n.º 15/2018 – SEED/SUED**: Critérios para a oferta do Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais e Centro de Atendimento Educacional Especializado para estudantes da Educação Especial e/ou com Atraso Global do Desenvolvimento. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018. Disponível em: [http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/2018/instrucao\\_152018\\_suedseed.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/2018/instrucao_152018_suedseed.pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, A. B. F.; SOUZA, N. F.; SODRÉ, M. S. O.; MOL, G. M. S. A. Contribuições das tecnologias assistivas para a inclusão educacional de pessoas surdas: uma revisão narrativa. **Revista Educação Especial**, v. 38, p. 1-17, 2025.